

A MULHER EMPREENDEDORA: motivações e desafios das mulheres que decidem empreender em Balneário Camboriú-SC

CLAUDIA PETERS

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

FABIANA DE BITTENCOURT RANGEL

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

A MULHER EMPREENDEDORA: motivações e desafios das mulheres que decidem empreender em Balneário Camboriú-SC

INTRODUÇÃO

Pesquisas apontam para um significativo aumento do empreendedorismo feminino no Brasil. Uma pesquisa divulgada pelo GEM - *Global Entrepreneurship Monitor* (2024) o Brasil é o sétimo país com mais empreendedoras mulheres, sendo que dos 52 milhões de empreendedores, 30 milhões ou 48 por cento são mulheres. Este estudo também relata que 55% das mulheres são empreendedoras pela necessidade de gerar renda. O SEBRAE (2022) aponta que o comércio de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal com 4,7% e a confecção de peças de vestuário exceto roupas íntimas, com 7,3% foram as seis atividades com as maiores opções adotadas pelas mulheres nos últimos anos.

Mesmo com o crescimento do empreendedorismo feminino ao longo dos anos, as mulheres ainda enfrentam obstáculos para alcançar seus objetivos e continuam lutando pelo seu espaço, destacando-se que há um esforço significativo para se qualificar para o mercado de trabalho, administrar suas vidas pessoais e superar limites encontrados no universo feminino.

De acordo com a pesquisa do Sebrae junto com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) as mulheres são consideradas mais capazes de implantar programas de inovação em suas empresas. Dados mostram que inovação é extremamente prevalente em *femtechs* ou *startups* lideradas por mulheres cujos produtos e serviços atendem as necessidades das consumidoras feministas (SEBRAE, 2022).

Pode-se observar que o empreendedorismo tem dado às mulheres um papel importante no mercado de trabalho, contribuindo para o avanço da economia (Castro; Braz; Freitas, 2019). Essas pesquisas mostram um aumento significativo do número de mulheres empreendedoras, mulheres estas que enfrentam obstáculos e desafios para se destacar e prosperar o seu empreendimento. Com isso, surge o seguinte problema de pesquisa: quais os desafios e motivações das mulheres empreendedoras ao iniciar e manter o seu negócio na cidade de Balneário Camboriú – Santa Catarina? Para responder essa questão o presente estudo tem como objetivo geral identificar os desafios e motivações das mulheres empreendedoras ao iniciar e manter seu negócio na cidade de Balneário Camboriú em Santa Catarina.

Para melhor compreender os resultados deste estudo foi desenvolvida a fundamentação teórica sobre a evolução do empreendedorismo feminino no Brasil, desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras e as características das mulheres pesquisadas com intuito de compreender a participação feminina no empreendedorismo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O empreendedorismo feminino no Brasil

Foi a partir do século XX que as mulheres passaram a conquistar os seus direitos civis e políticos, tudo isso, através do envolvimento com os movimentos sociais, que também deu abertura para a busca da educação. Essas conquistas se destacam como um avanço na vida das mulheres, que passaram a lutar cada vez mais pelo espaço no mercado de trabalho, ora dominado pelo público masculino

Ao longo de décadas, o empreendedorismo feminino no Brasil tem mostrado uma evolução. A partir do ano 2000, houve um aumento no número de mulheres buscando empreender, ocasionando um impacto econômico e social no Brasil (GEM, 2018).

O estudo de Teixeira *et al.* (2021) demonstra que é possível evidenciar uma análise do crescimento de empreendedores no Brasil, desde os anos de 2001 até 2007. Dentro de seis anos

houve um crescimento de mulheres empreendedoras que ultrapassou a quantidade de homens. No entanto, nos anos subsequentes pode-se notar flutuações entre homens e mulheres dentre as lideranças de empreendedores. Anos seguintes, a partir de 2010, houve uma estabilização em ambos os gêneros, com uma redução suave da participação masculina e um aumento na participação feminina.

Isso mostra que ao longo dos anos houve uma tendência de crescimento de mulheres empreendedoras, com surgimentos de novas empresas, mas por outro lado, os homens ainda dominam negócios que já estão estabelecidos. Nesse cenário é possível destacar uma necessidade de um suporte mais direcionado para o sexo feminino.

Em 2018, o Brasil ficou na 7ª maior posição de mulheres empreendedoras, segundo De Amorim Duarte e Fernandes (2019). Os autores destacam que mesmo tenha uma representação significativa das mulheres como donas do próprio negócio, a proporção é ainda menor em 40% em relação aos homens. Foi evidenciado que a maioria das mulheres iniciam um negócio por necessidades econômicas, e um parte delas, veem o empreendedorismo como uma ótima oportunidade de lucrar. Essas informações sugerem que, embora exista um avanço na participação feminina no empreendedorismo, algumas barreiras impedem que ocorra uma conversão para um negócio estabelecido.

Com o surgimento do segmento de Microempreendedores individuais (MEIs), houve um aumento do empreendedorismo feminino no Brasil. Sosnowski, Nogueira e Marques (2020) evidenciaram um aumento significativo das mulheres empreendedoras, o que vêm superando a quantidade de homens empreendendo no Brasil. Isso reflete uma mudança na economia brasileira, em que as mulheres tem se tornado provedoras principais para a manutenção da sua família. Essas informações revelam que o empreendedorismo feminino não cresceu apenas em número, mas em importância econômica, o que aponta uma transformação estrutural no mercado de trabalho.

Niquito (2023) analisou os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do ano de 2021, com o intuito de avaliar o panorama do empreendedorismo feminino brasileiro. Foi evidenciado que este se divide em formal e informal, sendo que a maioria se enquadra na primeira categoria (formal: 35%) e 32% na segunda. Existem diferenças entre o formal e informal. Enquanto as mulheres que se enquadram no grupo formal têm uma motivação intencional e são bem remuneradas, as que se enquadram no grupo informal, empreendem por necessidade. Isso foi evidenciado no período pós-pandêmico (Covid-19), em que foi acentuada o número de empreendedoras informais, por motivo de diversas situações de dificuldades econômicas.

As características regionais e individuais também influenciam na mulher para se tornar empreendedora no Brasil, conforme Da Rosa, Orellana e Menezes (2020). As mulheres de cor branca têm uma maior possibilidade de empreender no Sul, Centro-Oeste e Sudeste do país. Por outro lado, no estado do Nordeste a possibilidade é mínima. No Nordeste e no Norte do Brasil, existe uma maior possibilidade de o empreendedorismo aumentar com a idade e experiência no mercado, mais tem uma tendência a diminuir com o aumento da escolaridade. A partir dessas informações é possível evidenciar que existe uma necessidade de um maior incentivo através de políticas públicas regionais para incentivar o empreendedorismo feminino no Brasil de forma igualitária.

Já as mulheres de cor preta, parda e indígena estão na sua maioria sendo empreendedoras informais, o que aponta uma desigualdade no acesso a oportunidade e de recursos. As diferenças entre as empreendedoras formais e informais, em relação a rendimentos, pode chegar até 270% em algumas regiões do país, segundo Niquito (2023). Foi evidenciado que as regiões Nordeste e Sudeste, se comparado com a região Norte, pode ter uma menor probabilidade de empreendedorismo. Isso indica uma variação de oportunidades e de desafios que as mulheres

empreendedoras enfrentam em diferentes regiões do Brasil (Dos Santos Marques; Teixeira, 2019).

Ao comparar gêneros, Bandeira, Amorim e De Oliveira (2020), apontam que a maioria dos empreendedores estão em relacionamentos estáveis, morando com parceiro, e tem renda familiar que varia de R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000,00. Em relação aos estudos uma parte significativa possui pós-graduação, com as mulheres em níveis mais elevados de escolaridade, se comparado aos homens. No entanto, mesmo assim, as empreendedoras tem uma renda menor do que os homens, o que pode ser explicado, porque essas podem ter uma jornada de trabalho menor para os cuidados da família ou tem suas carreias menos valorizadas, se comparadas com o sexo oposto. A maioria dos microempresários têm empresas de até 2 anos, com gerenciamento de um negócio apenas. As mulheres empreendedoras possuem negócios menores, com menor dedicação de tempo ao trabalho, o que reflete no ganho salarial menor.

Em relação à localização geográfica e condições socioeconômicas, Dos Santos Marques e Teixeira (2019) destacam que as mulheres empreendedoras concentram seu negócio em áreas urbanas do que em zonas rurais, talvez devido à falta de oportunidades nesses lugares. Em relação ao nível educacional, as mulheres mesmo com um nível mais elevado, se comparado aos homens, buscam o empreendedorismo como alternativa econômica. A renda também influencia, em que as mulheres com menor rendimento tem uma tendência a empreender mais, como uma alternativa de melhoria da situação econômica. O acesso às tecnologias, como a internet e computadores, têm sido um degrau para as mulheres empreenderem, o que evidencia a importância da inclusão digital para as empreendedoras.

É possível evidenciar que mesmo que exista um crescimento da participação das mulheres no empreendedorismo no Brasil, muitos desafios ainda precisam ser enfrentados, para que alcance o sucesso econômico do público feminino nos negócios e, sustentabilidade a longo prazo. Desigualdades existem em cada região do Brasil, logo, torna-se necessário a introdução de políticas públicas que apoiem a formalização, com incentivos econômicos e redução da burocracia, como sugerido por Niquito (2023), para que ocorra melhorias nas condições de trabalho das mulheres.

Desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras

O empreendedorismo no Brasil é desafiador, principalmente para as mulheres que exercem diversas funções, como ser dona de casa, mãe, esposa, empreendedora. Nesse sentido, é preciso saber conciliar as múltiplas tarefas, doméstica e empresarial, o que se torna um desafio para manter esse equilíbrio.

A sobrecarga de trabalho e diversas situações que precisam ser resolvidas, para as mulheres se tornam grandes desafios em obter sucesso no empreendedorismo. Algumas mulheres, em questão de maternidade, optam por ter poucos filhos ou nenhum, para evitar conflitos entre o trabalho e filhos (Pedezi; Rodrigues, 2020).

As mulheres empreendedoras enfrentam diversos desafios, que inclui a ausência do apoio da família, a falta de uma base financeira, a dificuldade de ajustar o trabalho com a vida pessoal, a falta de ajuda com as tarefas da empresa, preconceitos por ser mulher (Pedezi; Rodrigues, 2020; Dos Santos Abreu; Campos, 2023); falta de tempo para gerenciar a empresa/negócio, lidar com os fornecedores, falta de recursos financeiros (capital de giro), excesso de necessidade de dedicação ao negócio. Destes se destacam o desafio de conciliar os negócios e a família, seguido da falta de recursos financeiros (Sauer; Pescador; Walter, 2023).

Alguns tipos de preconceitos, foram citados por Vieira, Vieira e Enes (2022, p. 275):

[...] comparações com os homens, falta de credibilidade, desvalorização e críticas por serem mulheres. [...] dificuldades com relação à força física, diferenças de reconhecimento, diferença na forma de tratamento, assédio e machismo.

Percebe-se que o simples fato de ser mulher, muitas vezes, é um desafio enfrentado pelo público feminino e, por diversos motivos, a depender do que se empreende, ainda existem comparações entre homens, desvalorização, falta de aceitar a capacidade da mulher em resolver determinadas situações, e assédios sexuais e psicológicos (De Lima; De Souza; Da Silva, 2021).

As discriminações acontecem, seja pela idade, cor da pele, cor dos cabelos, tipos do cabelo, ou seja, pelo gênero e raça. Muitas vezes, para a mulher conseguir levar em frente ou adquirir confiança para o seu negócio, precisa ser apresentada por um homem branco (Balog, 2022).

As mulheres, principalmente as negras, precisam provar a sua capacidade, mesmo tendo todo um conhecimento, e experiências, precisam sobressair e fazer com que sejam ouvidas e tenham oportunidades (Balog, 2022). O autor destaca que as mulheres negras empreendedoras, além de lutar diariamente pela permanência do seu espaço, precisam enfrentar preconceitos, e se sobressair das situações de racismo, para poder ser reconhecida e ter satisfação profissional.

O empreendedorismo se tornou uma saída financeira para as mulheres, que devido à falta de oportunidade no mercado de trabalho, ou mesmo da falta de tempo para a conciliação entre trabalho e família, buscam ser donas do próprio negócio (Pedezzi; Rodrigues, 2020), que é uma oportunidade de ter o seu próprio dinheiro e ao mesmo tempo cuidar da família.

No entanto, a gestão do tempo é um grande desafio, principalmente para aquelas mulheres que tem filhos ou até mesmos outras atividades, tendo em vista que:

O tempo é o recurso mais precioso que dispomos. Ele não pode ser mudado, expandido, recuperado ou poupado, podendo apenas ser utilizado. Pode-se perceber mais a fazer do que tempo disponível para realizar o que se quer ou precisa. Na maioria das vezes, as 24 horas não são suficientes (Drizin, 1988 *apud* Dos Santos; Oderich, 2021, p. 46).

Para a mulher, que é multitarefas, e que não tem um suporte familiar para ajudar nas atividades domésticas e do negócio ao longo do dia, a administração do tempo para cada atividade se torna um desafio. Muitas mulheres solteiras e empreendedoras adiam a possibilidade de construir uma família por não saber conciliar o tempo para o cuidado com os filhos, com o tempo para a gestão dos negócios (Bandeira *et al.*, 2021).

A dependência econômica e afetiva do marido é um desafio enfrentado por algumas mulheres empreendedoras, em que a desigualdade de gênero no mercado começa dentro da própria casa. Essas mulheres se dedicam à várias funções ao mesmo tempo, mas muitas vezes, não recebem apoio dos que estão mais próximos, como o marido, pra constituir o seu empreendimento (De Carvalho *et al.*, 2023).

As dificuldades de conciliar família e trabalho trazem sentimentos de insatisfação, por não saber gerenciar esses dois papéis. O papel de tomador de decisão e de gestora, pode gerar altos níveis de estresse e de angústia nas empreendedoras, que trabalham sob pressão, sem recursos e sem apoio (Borges; Andrade, 2023).

No início do negócio, as empreendedoras enfrentam alguns desafios como os custos com o local, manutenção, falta de orçamento para o investimento em maquinários, dificuldade em encontrar funcionários capacitados e, a necessidade de indicações dos serviços, dentre outros (Sousa; Dias; Pelógio, 2021). Pode-se citar também a burocracia para a abertura da empresa, que requer um tempo de espera para obter o alvará de funcionamento, enquanto não sai este documento, a empreendedora tem que arcar com custos fixos, sem estar em funcionamento. A falta de preparação em gestão antes de abrir o negócio também é um desafio, sendo que este é essencial para sobrevivência da empresa (Falcão *et al.*, 2022).

De Almeida, Dias e Dos Santos (2021) ao analisar as principais dificuldades de empreendedoras em Caruaru-PE, evidenciaram que estas estão relacionadas com a gestão financeira, o acúmulo de jornada. Como o estudo foi realizado em meio a pandemia da Covid-19, foi evidenciado que as empreendedoras passaram a se reinventar, e muitas enfrentaram os desafios com a tecnologia e em atuar no meio digital.

As mulheres que trabalham em home-office, geralmente, quando não organizam o tempo para exercer seu papel no cuidado da família ou negócio, acabam se sobrecarregando, fazendo uma jornada simultânea ou até mesmo o trabalho é interrompido por um membro da família ou por outros problemas domésticos, o que pode ocasionar angústias e estresse, com sentimentos do não dever cumprido e prejuízos no desenvolvimento do negócio (Fonseca; De Oliveira, 2021). Por isso, quando o trabalho é desenvolvido na própria residência, é importante que as mulheres empreendedoras estabeleçam uma comunicação eficiente com suas famílias e defina horários de para cada atividade, seja doméstica ou do negócio, para que ocorra uma boa gestão do tempo e minimize os impactos dessas dificuldades.

Características das mulheres empreendedoras

Algumas características são fundamentais para que o empreendedor tenha sucesso no negócio, nesse sentido, Sousa, Dias e Pelógio (2021) apontam a criatividade, honestidade, ambição, paixão, coragem, dinâmica, proatividade, persistência, humildade e força de vontade, como características necessárias.

David McClelland, psicólogo americano definiu dez atributos comportamentais para os empreendedores:

[...] busca de oportunidades e iniciativa; persistência; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência; capacidade de correr riscos calculados; estabelecimento de metas; busca de informações; planejamento e monitoramento sistemático; persuasão e rede de contatos e; independência e autoconfiança (McClelland, 1985).

É possível perceber que McClelland (1985) apresentou essas características para empreendedores sem diferenciação entre gêneros, no entanto, estudos mostram que as mulheres se destacam em algumas características, como pode ser observada no decorrer do texto.

As mulheres empreendedoras possuem algumas características que as diferenciam dos homens, o que favorece na gestão da sua empresa, tal como aponta uma pesquisa do SEBRAE (2023). As mulheres possuem criatividade, sabem a importância de inovar e criam novas oportunidades, junto à sua equipe ou clientes. Elas são mais carismáticas, mesmo quando é necessária uma postura firme, alcançando sempre resultados na resolução de conflitos. No quesito organização, as mulheres buscam organizar o seu local de trabalho, criando um ambiente que reflete a sua personalidade e estabilidade emocional. Mulheres costumam ser mais rápida na resolução de problemas, combinando o lado emocional e racional. As mulheres, geralmente, têm boas habilidades nas tomadas de decisões em equipes de trabalho, são determinadas e procuram melhores opções para cada situação que vivenciam. Elas são mais precisas e diretas nos direcionamentos, solicitações e opiniões. As empreendedoras são mais empáticas e sensíveis em analisar e solucionar os problemas (SEBRAE, 2023).

Determinadas características contribuem para que as mulheres empreendedoras se tornem mais efetivas no meio empresarial contemporâneo. Isso inclui algumas que são próprias da pessoa, como humildade, uma maior sensibilidade e estabilidade emocional, ser objetiva, ter paciência, auto renunciar, saber trabalhar em ambientes de contrariedade e ter intuição (Silva; Oliveira; Silva, 2022).

Silva *et al.* (2020) ao analisarem os motivos que levaram as mulheres a empreender em Belo horizonte, observaram características semelhantes, como o perfil de serem determinadas, persistentes, e ter força de vontade; as dificuldades encontradas no percurso do negócio e o reconhecimento pessoal e profissional. Já De Freitas, De Carvalho e Dos Santos (2020) evidenciaram em um município do estado de São Paulo que as mulheres empreendedoras têm como principais características a persistência, a independência, a confiança, a exigência de

qualidade, a eficácia e eficiência. Por outro lado, possuem menos domínio às características relacionadas com os estabelecimentos de metas, planejamento, à busca por oportunidade ou relacionadas à gestão.

Da Costa, Gomes e De Souza (2024) sugerem que para se ter a característica persistência, é preciso desenvolver estratégias para a gestão do estresse e ter resiliência para enfrentar as adversidades com maior eficácia, como definir metas claras que orientem aonde se quer chegar com o negócio. Logo é preciso ter um planejamento estratégico e acompanhamento contínuo, a fim de garantir a eficiência e a eficácia das transações comerciais.

Um estudo na Paraíba evidenciou que as mulheres empreendedoras possuem algumas características predominantes, como busca por informações, independência e autoconfiança em si mesma. Elas buscam sempre por cursos online sobre o mundo empreendedor; acreditam que o sucesso da empresa depende das próprias ações, na procura de solucionar o problema do cliente; acreditam que o empreendedorismo é incerto, por isso é preciso sempre se reinventar e de se destacar, para manter a empresa ativa (De Sousa Coelho; De Sousa, 2021).

Em busca de uma melhor qualidade de vida, as mulheres buscam empreender, principalmente após a maternidade, de acordo Alves, De Carvalho Pereira e Pereira (2019), no qual afirmam que elas podem trabalhar de nove ou mais horas por dia. Como características dessas empreendedoras estão a persistência, a busca de oportunidades, iniciativa e autoconfiança, sendo que isso as definem como mulheres de sucesso.

Silva *et al.* (2020) analisaram relatos de mulheres empreendedoras em um município do Rio de Janeiro, e evidenciaram características comuns entre elas, independentemente do ramo do empreendimento. As características identificadas foram ser curiosas, criativas, sonhadoras, persistentes, estudiosas, organizadas, líderes, dedicadas e voluntárias. A curiosidade é uma característica que pode estar presente desde a infância, em buscar entender o funcionamento das coisas. As mulheres buscam ser criativas e inovar em seus projetos. O desenvolvimento do projeto, muitas das vezes, está ligado a um sonho inicial. As mulheres tem uma maior capacidade de persistir, mesmo quando que no início não obtenha o sucesso. Buscam sempre se atualizar com novos conhecimentos. Valorizam sempre a organização e o planejamento a curto, médio e longo prazo. Tem a capacidade motivar e influenciar pessoas e, se dedicam horas no negócio e não costumam tirar férias (Silva *et al.*, 2020).

As mulheres têm características de serem inovadoras, possuem entusiasmos pelas oportunidades, são motivadas e superam rapidamente as dificuldades enfrentadas. Possuem comprometimento e determinação, são autoconfiantes e tem habilidades de se adaptar ao meio (De Oliveira; Dos Santos Gomes Filho, 2019).

Percebe-se que as mulheres empreendedoras possuem inúmeras características que as diferenciam no mundo empresarial. As características mais citadas no decorrer deste texto foram a persistência, criatividade, autoconfiança, organização, empatia e determinação, levando em consideração que todas essas são importantes para que as mulheres enfrentem os desafios do empreendedorismo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com objetivo exploratória, pois buscou explicar os dados por meio análise, observação, descrição e interpretação, com a finalidade de compreender características, motivações e desafios do empreendedorismo feminino.

Como instrumento para coleta dos dados adotou-se o grupo focal como estratégia. Para tanto, foram convidadas 5 (cinco) mulheres que são empreendedoras, sendo esta uma amostragem intencional. O encontro para o grupo focal ocorreu no dia 02/03/2024, no Boulevard Passeio San Miguel, um local que possui gastronomia variada, arte, música, moda e eventos. Na ocasião

as pesquisadas foram recepcionadas com um café da manhã para tornar o momento mais interativo e criativo.

As entrevistadas foram nomeadas como E1, E2, E3, E4, E5, e, autorizaram gravar e compartilhar informações. As conversas foram divididas em três rodadas:

- ✓ 1º Rodada de conversa: tema abordado foi: desafios enfrentados
- ✓ 2º Rodada de conversa: tema abordado foi: motivações para o empreendedorismo
- ✓ 3º Rodada de conversa: tema abordado foi: características das mulheres empreendedoras

Durante a roda de conversa foi possível colher informações que possibilitaram conhecer o perfil das pesquisadas. As informações obtidas foram sobre: idade, estado civil, escolaridade, filhos, se é chefe de família e qual o ramo de atividade de cada uma das participantes. As conversas foram gravadas e transcritas, para posterior análise das informações referentes ao objeto do estudo.

As perguntas que nortearam as discussões no grupo focal foram previamente planejadas com base no instrumento desenvolvido por McClelland (1985). Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, composto de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação.

As categorias de análise foram: “Os desafios das mulheres empreendedoras em BC”, “As motivações das mulheres empreendedoras em BC” e “As características das mulheres empreendedoras em BC”. Em cada categoria foram apresentadas as falas das entrevistas e discutidas com a literatura.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O perfil das pesquisadas

As entrevistadas foram identificadas como E1, E2, E3, E4, E5. Sobre o perfil, destaca-se que trata de mulheres com idade de 31 a 53 anos; a maioria das entrevistadas estavam solteiras, E1, E2, E4, E5. Todas possuem nível superior completo, sendo que duas têm pós-graduação (E3, E5). Das cinco mulheres, apenas duas não possuem filhos (E2 e E5). Todas as mulheres entrevistadas são chefe de família. Os ramos de atividades foram variados: arquitetura (E1), construção civil (E2), consultoria (E3), área da saúde (E4) e medicina estética (E5).

Os desafios das mulheres empreendedoras em Balneário Camboriú-SC

Os principais desafios das mulheres empreendedoras que participaram do grupo focal nesta pesquisa estão descritos no Quadro 1, sendo que a E1 foi a entrevistada que mais revelou desafios, seguido da E4 e E5.

Quadro 1 – Desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras do grupo focal.

E1	E2	E3	E4	E5
concorrência	conciliar a vida pessoal e profissional	concorrência	conciliar a vida pessoal e profissional	concorrência
machismo	rede de contato	demora retorno financeiro	falta de apoio da família	demora retorno financeiro
preconceito/discriminação	sabotadores (medo/insegurança)	estabilidade econômica	falta de conhecimento da área atuação	outros: gestão do tempo
rede de contato		outros: deslealdade entre mulheres	preconceito/discriminação	rede de contato

sabotadores (medo/insegurança)	-	-	sabotadores (medo/insegurança)	sabotadores (medo/insegurança)
outros: procrastinação	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa(2024).

Os desafios mais citados pelas empreendedoras foram os sabotadores (medo/insegurança) (E1, E2, E4, E5), concorrência (E1, E3, E5), rede de contato (E1, E2, E5), conciliar a vida pessoal e profissional (E2, E4).

Muitas mulheres enfrentam o desafio do medo e a insegurança de tomar a decisão de iniciar o próprio negócio, isso pode ser evidenciado na fala da E1.

A maior dificuldade encontrada durante a jornada foi a decisão de empreender tive muito medo e insegurança de seguir sozinha (E1).

A falta de experiência e a responsabilidade de tomar as decisões de forma independente e os riscos que estão envolvidos no empreendedorismo, podem gerar sentimentos de incertezas, principalmente quando não existe uma rede de apoio ou mentoria.

Sauer, Pescolar e Walter (2023) evidenciaram que para as mulheres empreendedoras enfrentarem os desafios, depende da resiliência da mulher, do apoio familiar, do cônjuge, dos pais ou amigos, que contribuem para que esta tenha tempo o suficiente para cuidar da sua saúde mental e dos negócios. Essa necessidade de apoio foi evidenciada nas falas da E3 e E4.

Sofri com a falta de apoio dos pais que eram concursados e não aceitavam que eu fosse empreendedora. Acabei me formando tarde, por que comecei a trabalhar muito cedo (E3).

Não tive apoio da minha família, sempre ouvi que nunca iria dar certos meus projetos, não tive apoio do meu ex marido o que gerou muito conflito, me divorciei e aos 40 anos decidi buscar autoconhecimento, na época não era tão comum falar sobre sentimentos, mas agora é mais comum as mulheres falarem sobre suas emoções e se auto conhecer. E, nessa jornada empreendendo também tive uma experiência muito ruim com uma ex sócia rompeu relacionamento por conta da competição (E4)

Na fala da E3 é possível notar que seus pais eram concursados e não aceitavam a escolha da filha em empreender, o que gerou conflito de expectativas, com atrasos na formação profissional devido a preferência em iniciar um trabalho. No caso da E4, a falta de suporte familiar e falta de apoio do marido, resultou em divórcio e na busca do autoconhecimento.

Esses relatos vão ao encontro do que afirma Freitas (2022), de que a falta do esposo faz com que muitas mulheres desistam dos seus objetivos, enquanto outras não conseguem sequer tentar a iniciar um negócio. Pois, os pensamentos ou até mesmo falas desmotivadoras de que não vai conseguir, que é melhor cuidar do lar e dos cuidados domésticos, desencoraja a mulher, deixando sempre para depois, o que poderia melhorar a sua autoestima e trazer um empoderamento para a mesma.

A E4 também teve conflitos com a ex-sócia por causa da competição, que é um ponto bastante citado no grupo focal, que é a competição entre as mulheres.

Para mim a deslealdade e competição entre as mulheres é um dos principais desafios que enfrentei, não tive apoio de mulheres, já perdi um trabalho por que a esposa do diretor não gostou de mim, e o trabalho era extremamente profissional (E3).

Hoje as mulheres querem estar em uma posição e não querem que outras mulheres estejam (E3).

Na minha experiência de vida tive muita dificuldade de trabalhar com as próprias mulheres, tive mulheres de confiança que trabalhavam comigo e aos poucos conseguiram me tirar de um projeto, concordo com a fala da E3 que as mulheres são muito desleais e não se apoiam (E1).

Por meio dos relatos das empreendedoras de BC, é possível perceber que a deslealdade e a competição entre elas são obstáculos, pois a falta de apoio mútuo leva a comportamentos competitivos, que prejudicam as relações de trabalho e dificultam a colaboração. É possível evidenciar nos relatos que as experiências negativas levaram à perda de oportunidades devido à insegurança de outras mulheres.

As competições também acontecem quando os preços dos serviços/produtos estão abaixo do mercado, o que força uma redução dos próprios valores e, conseqüentemente, diminui as receitas (Borges; Guimarães; Vilela, 2019). É perceptível que em vez de se apoiarem, algumas mulheres competem por posições, o que agrava os desafios enfrentados no empreendedorismo e na carreira.

Algumas mulheres são mães precocemente, como a E1, o que se torna um desafio em conciliar a maternidade, estudo e trabalho. O apoio familiar nessa ocasião é de grande importância, para ser possível continuar os estudos e construir a carreira. Porém, não são todas as mulheres que têm uma rede de apoio e, muitas às vezes, preferem adiar a maternidade, por causa do medo de não conseguir conciliar o cuidado com os filhos e o trabalho.

Fui mãe aos 15 anos e foi um grande desafio, mas que com o apoio da família segui com os estudos me formei e segui carreira. “Eu não sei como é não ser mãe” por que desde da minha infância minha filha está comigo (E1).

Meu maior desafio é conciliar a vida pessoal com o profissional, sou muito intensa e hiper focada quando tenho um projeto, e isso afeta muito a minha vida pessoal. Depois do falecimento do meu pai, me tornei a chefe do lar assumindo ainda mais responsabilidade, não tenho filhos, mas pensar em maternidade me causa medo em não conseguir conciliar filhos e trabalho (E2).

Esses relatos corroboram com o evidenciado por Peduzzi e Rodrigues (2020), em que as mulheres que tem filhos, tem pelo menos um, já outras preferem não ter filhos, por não saber conciliar o negócio com o cuidado materno. Tendo em vista também que, muitas mulheres buscam empreender antes de ter filhos, pois mesmo que seja um trabalho flexível, não é menos desafiador, sendo que também ter o próprio negócio é uma opção para poder conciliar o trabalho e a família.

As mulheres empreendedoras que tem filhos enfrentam uma jornada dupla de trabalho, ou seja, o cuidado materno e a administração do negócio, tendo que encontrar tempo para trabalhar e garantir o cuidado da sua família (Dos Santos; Fonte; Santana, 2024), tendo em vista que, muitas mulheres decidem empreender para evitar a terceirização da criação dos filhos (Damacena *et al.*, 2023).

Ao questionar as entrevistadas sobre empreender em uma cidade como Balneário Camboriú, foi evidenciado alguns desafios, como o mercado e alta seletividade dos seus moradores.

Sobre o desafio de empreender em Balneário Camboriú, mesmo sendo nativa de BC, não tive abertura e facilidade no mercado, as pessoas tem suas redes de contatos, é difícil entrar no mercado se você não tem uma rede de networking e infelizmente não será indicado (E1).

O público de Balneário Camboriú é muito seletivo, custo de vida alto, é um desafio acompanhar essa realidade, muitos não se adequam com o mercado acelerado e vão embora da cidade. [...] (*trouxe uma fala Thomás Edison*) (E3).

Eu não sei fazer tudo, mas eu me cerco das melhores pessoas que sabem fazer (E3).

Meu maior desafio em empreender em BC foi conexão, então criei uma rede de apoio com mulheres que estão chegando na cidade e as que são de Balneário Camboriú (E4).

É desafiador, vejo que a maioria das mulheres vem com um sonho de empreender aqui na região, mas o mercado está muito dinâmico é preciso muito conhecimento da região para empreender aqui (E4).

Estou empreendendo em Balneário Camboriú a 10 meses e fazer conexão foi um dos desafios que encontrei aqui, ingressei num grupo de empresários chamado BNI para se conectar e divulgar seu negócio (E5).

Antes de vir para cidade tive *Burnout* fiz terapia, e busquei me qualificar fiz um curso especialização e hoje não desperdiço nenhuma oportunidade (E5).

Percebo que para empreender aqui é necessário ter um diferencial na profissão, estar sempre acompanhando a concorrência (E5).

É possível perceber por meio dos relatos das entrevistadas, que a falta de contatos em BC se torna uma barreira importante para aquelas que não são naturais daquela região, uma vez que muitos negócios locais funcionam por meio de uma rede de pessoas já estabelecidas, com forte dependência de indicações.

Em um ambiente concorrente, Dos Santos, Fonte e Santana (2024) destacam a necessidade de saber lidar com os desafios competitivos e a construir um relacionamento sólido com os clientes. De forma semelhante, Florêncio e Paula (2022) apontam que, além do desafio de iniciar o negócio do zero, existe o desafio da concorrência e de se manter no mercado. Diante disso, a divulgação de um produto não pode acontecer sem antes divulgá-lo nas mídias digitais, logo, a empreendedora precisa utilizar o marketing na divulgação do seu produto e serviço, para conquistar os clientes e mantê-los.

Ainda nos relatos das entrevistadas, foi evidenciado os desafios da adaptação à rápida dinâmica da cidade e ao elevado custo de vida, fatores esses que dificultam a inserção no mercado local. Nesse contexto, a diferenciação e o estabelecimento de estratégias de conexão são necessários, pois o sucesso dos negócios em BC depende do apoio de outras empreendedoras para garantir a sustentabilidade do empreendimento na região.

As motivações das mulheres empreendedoras em Balneário Camboriú-SC

As entrevistadas apontaram diversas motivações para se tornarem empreendedoras, sendo que a E4, seguido da E3, apresentaram mais fatores que as motivaram a empreender, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Motivações para empreender em BC.

E1	E2	E3	E4	E5
autonomia/ independência. financeira	autonomia/ independência. financeira	aumento renda familiar	autonomia/ independência. financeira	aumento renda familiar
flexibilidade de horário	flexibilidade de horário	autonomia/ independência. financeira	flexibilidade de horário	autonomia/ independência. financeira
outros: cidade por ser turística	realização pessoal	flexibilidade de horário	realização pessoal	flexibilidade de horário
-	-	realização pessoal	reconhecimento	-
-	-	-	outros: ajudar pessoas	-

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A principal motivação citada por todas as entrevistadas foi a autonomia e a independência financeira, seguido da flexibilidade de horário. Três das entrevistadas (E2, E3, E4) falaram em realização pessoal e duas (E3, E5) afirmaram que uma das motivações foi o aumento da renda familiar.

As motivações para empreender em Balneário Camboriú, se revelaram em diferentes aspectos, descritos nos relatos a seguir.

A própria cidade de Balneário Camboriú tem estrutura e estimula empreender aqui, por mais que tenham muitos concorrentes. A cidade hoje está no melhor cenário, terra fértil e de estrelismo, tem muito mercado pra explorar (E1).

Flexibilidade para ser livre é minha maior motivação, tenho projeto de ser escritora. Para mim é muito importante ter liberdade para criar, ter horário para minha família, amo ser livre, e a região proporciona qualidade de vida (E3).

Sou muito empática, adoro ajudar as pessoas, escolhi empreender em Balneário porque amo a cidade, vinha veranear com a família desde a infância, tinha o sonho de morar aqui. Balneário Camboriú tem o público alvo da minha profissão que são pessoas que buscam qualidade de vida, se cuidam, fazem atividade é um estilo de vida. Busco sempre mais independência financeira e flexibilidade amo viver essa qualidade de vida (E5).

A cidade de Balneário Camboriú é vista como um ambiente favorável para os novos negócios, com uma estrutura que favorece as oportunidades de crescimento. Muitas empreendedoras buscam a liberdade, flexibilidade e qualidade de vida, como também, o desejo de conciliar a vida pessoal com a profissional.

Essas informações se assemelham com as evidenciadas por Dos Santos *et al.* (2020), em que o que motiva as mulheres a empreender é o reconhecimento, liberdade, inovação, superação e qualidade de vida. Um dos principais motivos é a independência financeira, sendo importante tanto para o sustento da família, quanto para ter poder aquisitivo.

A necessidade de liberdade financeira foi expressa pelas entrevistadas:

Na minha área a cidade de Balneário Camboriú tem muitas oportunidades e trabalho ano inteiro, me motiva focar trabalhar intensamente pra ter a flexibilidade de horário, prefiro trabalhar por muitas horas seguidas, mas ter autonomia financeira tempo para fazer o que quer, amo viajar, conhecer lugares, buscar inspirações na minha profissão (E2).

Liberdade e autonomia financeira para ter mais qualidade de vida com os filhos, trabalho pela realização pessoal, amo ajudar e contribuir com as pessoas, como trabalho na área da saúde tenho um olhar mais humano e acolhedor, jamais quero perder a sensibilidade em cuidar do outro (E4).

Por meio desses relatos foi possível perceber que as mulheres empreendedoras, por mais que enfrentem desafios, se motivam em administrar um negócio para ter a liberdade financeira e ter melhor qualidade de vida para si e sua família.

As características das mulheres empreendedoras em Balneário Camboriú-SC

As principais características identificadas das empreendedoras estão apresentadas no Quadro 3. As que apresentaram um maior número de características foram a E4 e a E5.

Quadro 3 – Características das empreendedoras em BC.

E1	E2	E3	E4	E5
controle emocional	capacitação			controle emocional
coragem de assumir risco	espírito empreendedor	capacitação	capacitação	coragem de assumir risco
iniciativa	liderança	coragem de assumir risco	controle emocional	criatividade
planejamento e senso de organização	planejamento e senso de organização	espírito de equipe	coragem de assumir risco	iniciativa
resolutiva		independência	curiosidade	liderança
-	-	iniciativa	espírito de equipe	persistência
-	-	-	liderança	planejamento e senso de organização
-	-	-	outros: visionária/ousadia	resolutiva
-	-	-	persistência	-

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As principais características das empreendedoras identificadas foram a liderança (E2, E4, E5), a iniciativa (E1, E3, E5), seguido de controle emocional (E1, E4, E5) e coragem de assumir riscos (E1, E3, E4, E5). As características podem ser evidenciadas nas respostas das entrevistadas.

Me vejo como uma corajosa e continuo trabalhando nisso, acredito no meu negócio, me considero uma mulher resolutiva e acima de tudo sempre tive muito controle emocional para lidar com os desafios (E1).

Liderança é muito latente desde a infância, sempre gostei de ser líder de sala, sempre tive iniciativa em todas as áreas da minha vida, senso de organização e de saber ouvir o cliente e suas necessidades (E2).

Sempre tive iniciativa, meu sonho sempre foi empreender, assumi o risco pra ter liberdade financeira e independência (E3).

Me vejo como uma visionária e corajosa em assumir risco buscar sempre mais capacitação, com muita iniciativa e liderança criei comunidade de mulheres que buscam apoio e conexões (E4).

Sou muito criativa, busco personalizar meu trabalho e entregar o melhor de mim, assumir risco e coragem foi mais latente na minha carreira, por ser tão nova, visionária e ousada em iniciar meu negócio em Balneário Camboriú (E5).

As características destacadas, como coragem, liderança e iniciativa, são fundamentais em um ambiente repleto de desafios. Ter o controle emocional e a disposição para assumir riscos evidencia uma mentalidade resiliente, que é importante para enfrentar as dificuldades do empreendedorismo.

Muitas mulheres são chefes de família e isso tem influenciado a ocupação destas em cargos de liderança, seja em outras empresas ou trabalhar no seu próprio negócio (De Amorim; Fernandes, 2019).

Outra característica evidenciada neste estudo foi a coragem, que também é uma característica citada por Sousa, Dias e Pelogio (2021), o que reflete que para empreender tem que saber correr riscos, enfrentar os desafios diários que surgem. É preciso saber lidar com as incertezas e tomar as decisões difíceis. De Freitas, De Carvalho e Dos Santos (2020) evidenciaram como características das mulheres empreendedoras, a persistência, independência, confiança, exigência de qualidade, eficácia e eficiência.

Por fim, diversas são as características das mulheres empreendedoras, tendo em vista que no presente estudo, se destacaram a liderança, a iniciativa, o controle emocional e a coragem de assumir riscos.

CONCLUSÃO/ CONTRIBUIÇÃO

Este estudo objetivou identificar os desafios e motivações das mulheres empreendedoras ao iniciar e manter o seu empreendimento na cidade de Balneário Camboriú/ SC. Os resultados possibilitaram conhecer o perfil das mulheres entrevistadas, que mostrou que a idade média foi de 38,2 anos, sendo que a maioria estavam solteiras e, todas possuem nível superior completo. Apenas duas não possuem filhos e, todas são chefe de família. Os ramos de atividades foram arquitetura, construção civil, consultoria, área da saúde e medicina estética.

Os resultados das entrevistas com as 5 (cinco) mulheres empreendedoras de Balneário Camboriú (BC) permitiram conhecer os principais fatores motivacionais para o empreendedorismo, sendo estes: a independência financeira, a flexibilidade de horário, a realização pessoal, o aumento da renda familiar, e, o reconhecimento.

Em relação aos desafios, as empreendedoras relataram alguns, que são: a concorrência, o machismo, preconceito/discriminação, manter uma rede de contato, medo/insegurança, conciliar a vida pessoal e profissional, demora do retorno financeiro, deslealdade entre as mulheres, falta de apoio da família, falta de conhecimento da área de atuação, gestão do tempo,

conciliar a vida pessoal com a profissional. Os desafios mais citados foram os sabotadores (medo/insegurança), concorrência, rede de contato, conciliar a vida pessoal e profissional.

Em relação às principais características das empreendedoras pode-se destacar: o controle emocional, coragem em assumir risco, iniciativa, planejamento e senso de organização, capacitação, espírito empreendedor, liderança, independência, visionária/ousadia, persistência, criatividade. Destes, as principais características citadas foram a liderança, a iniciativa, o controle emocional e a coragem de assumir riscos.

As características das mulheres empreendedoras se mostraram muito semelhantes, sendo que amam o que fazem, possuem com garra e liderança, são protagonistas de suas próprias histórias, arriscam em empreender e trabalham incansavelmente pela busca da independência financeira e qualidade de vida a fim de alcançar a realização pessoal.

Assim, o objetivo geral foi atingido podendo-se destacar que as maiores motivações para as mulheres empreenderem são a busca pela autonomia financeira, a flexibilidade de horário e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Atendendo ainda ao objetivo geral destaca-se que os maiores desafios para as mulheres empreenderem, na visão das pesquisadas, são o medo e insegurança, a concorrência e a dificuldade de conciliar a vida pessoal e profissional.

Este estudo do empreendedorismo feminino tende a contribuir significativamente para a sociedade, sendo um fomentador da inclusão e motivação feminina para empreender. Desta forma, contribui consideravelmente para o desenvolvimento econômico, para a promoção da equidade de gênero e transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. A.; DE CARVALHO PEREIRA, C.; PEREIRA, R. F. C. Mulheres empreendedoras no mercado de trabalho unaiense: Análise de caso de sucesso. **Revista CNEC Direito e Cidadania**, v. 1, n. 1, 2019.

BANDEIRA, P. B.; AMORIM, M.; DE OLIVEIRA, M. Z. Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, 2020. Disponível em:

https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19558/2/Empreendedorismo_Feminino_estudo_o_comparativo_entre_homens_e_mulheres_sobre_motivaes_para_empreender.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.

BANDEIRA, L. L. *et al.* As dificuldades de percurso das mulheres empreendedoras. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 12, n. 3, p. 1-18, 2021.

BORGES, J. Z.; DE ANDRADE, V. L. P. Mulheres empreendedoras e as estratégias de enfrentamento do estresse. **Cadernos de psicologia**, v. 5, n. 9, 2023.

BORGES, K. A.; GUIMARÃES, K. M. F.; VILELA, M. J. **Empreendedorismo feminino: análise das características empreendedoras em microempresas e empresas de pequeno porte na cidade de Ituiutaba–MG**. 2019. Disponível em:

http://65.108.49.104/bitstream/123456789/292/1/projeto_kellen-compactado.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

BALOG, D. L. T. Mulheres empreendedoras sociais pretas no Rio: impactos pós-pandemia. **XLVI Encontro da ANPAD**, 2022.

CASTRO, J. C. da S.; BRAZ, A. de F.; FREITAS, D. M. de. Empreendedorismo feminino: um estudo de caso realizado na câmara da mulher empreendedora de Viçosa -MG.

Empreendedorismo, Gestão e Negócios -Revista da Faculdade de Administração da FATECE, Pirassununga, v.8, n.8, p. 515 -542, mar. 2019.

DE CARVALHO, A. C. M. *et al.* Mulheres empreendedoras e seus desafios: o apoio institucional de fato impacta no sucesso do negócio? **FACEF- Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão**, v. 26, n. 2, 2023.

DAMACENA, M. B. dos S. L. *et al.* Quando ser mãe vira um bom negócio: empreendedorismo feminino em conciliação com a maternidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 3702-3721, 2023.

DE SOUSA COELHO, T.; DE SOUSA, M. N. A. Empreendedorismo feminino: perfil, características empreendedoras e fatores motivacionais em município do sertão da Paraíba. **Bioethics Archives, Management and Health**, v. 1, n. 1, p. 115-126, 2021.

DE OLIVEIRA LIMA, N. P.; DOS SANTOS GOMES FILHO, A. Mulheres Empreendedoras No Brasil: Um Estudo Bibliográfico/Entrepreneurship Women In Brazil: A Bibliographic Study. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 48, p. 821-830, 2019.

DA ROSA, S. S.; ORELLANA, V. dos S. Q.; MENEZES, G. R. Determinantes do Empreendedorismo Feminino no Brasil e Regiões. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 14, n. 4, p. 690-713, 2020. Disponível em: <https://revistaaber.emnuvens.com.br/rberu/article/view/643/333>. Acesso em: 23 ago. 2024.

DA COSTA, M. T. V.; GOMES, K. B. P.; DE SOUZA, M. L. Realização, planejamento e poder: uma análise das características comportamentais de mulheres empreendedoras sob a ótica de McClelland. **Observatório de la economía latinoamericana**, v. 22, n. 8, p. e6103-e6103, 2024.

DOS SANTOS MARQUES, M.; TEIXEIRA, K. Hissa. **Uma análise dos fatores determinantes do empreendedorismo feminino no Brasil em 2019**. Disponível em: https://brsa.org.br/wp-content/uploads/wpcf7-submissions/16179/Artigo-Empreendedorismo_identificado.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.

DOS SANTOS, E. S. A.; ODERICH, C. O. L. Gestão do tempo: estudo de mulheres empreendedoras. **Revista Gestão e Organizações**, v. 6, n. 4, p. 40-65, 2021.

DE SOSNOWSKI, A.; NOGUEIRA, A.; MARQUES, J. Representações sociais do empreendedorismo feminino no Brasil. **XI EGEPE**, v. 11, 2020 – 121152. DOI: 10.14211/xi-egepe-118128

DOS SANTOS ABREU, A. P. P.; CAMPOS, G. Os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras: Um estudo multicase no noroeste de Minas Gerais. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v. 16, n. 3, p. 76-99, 2023.

DE LIMA, M. M.; DE SOUZA, E. M.; DA SILVA, P. O. M. Fazendo e desfazendo gênero: um estudo com empreendedoras do setor turístico. **Seminário de Gestão Organizacional Contemporânea-SEGOC**, v. 1, 2021.

DE ALMEIDA, E. L.; DIAS, P. K.; DOS SANTOS, E. C. Desafios de empreendedoras na economia criativa periférica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 1, p. 122-146, 2021.

DE FREITAS, L. C.; DE CARVALHO, R. O.; DOS SANTOS, F. R. O Perfil E Características Das Mulheres Empreendedoras Da Cidade De São Carlos E Região. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 5, n. 02, p. 147-164, 2020.

DOS SANTOS, L. G. S.; FONTE, T. M.; SANTANA, E. L. Empreendedorismo feminino em boca do Acre-AM: Transformando oportunidade em sucesso. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 51, p. 1-20, 2024.

DOS SANTOS, D. A. *et al.* Empreendedorismo Feminino: Um Estudo sobre as Motivações e Características das Empreendedoras da CMEG de Toledo-PR. **Connection Scientific Journal**, v. 3, n. 3, p. 22-37, 2020.

DE AMORIM, K.; FERNANDES, R. A. S. Empreendedorismo Feminino: Análise de Perfil de Mulheres Empreendedoras no Brasil. **Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação**, v. 6, n. 2, p. 1-11, 2019.

FONSECA, T. B. V.; DE OLIVEIRA, E. C. Home-office de mulheres empreendedoras: uma análise no período da pandemia do coronavírus. **Gestão, Inovação e Negócios**, 2021.

FALCÃO, V. G. *et al.* Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 7, n. 02, p. 1-26, 2022.

FREITAS, A. C. R. de. *et al.* **Mulheres empreendedoras: desafios e competências.** **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano. 07, Ed. 10, v. 03, pp. 115-127. Outubro de 2022. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/mulheres-empreendedoras>. Acesso em: 24 out. 2024.

GEM. **Global entrepreneurship monitor empreendedorismo no Brasil: 2017.** Coordenação de Augusto Muratori; autores: diversos autores, Curitiba: IBQP, 2018.

GEM. **Global entrepreneurship monitor empreendedorismo no Brasil: 2023.** ANEGEPE; SEBRAE, 2024.

McClelland, D. C. Characteristics of successful entrepreneurs. **The Journal of Creative Behavior**, 21(3), 219-233, 1985.

NIQUITO, T. W. **Empreendedorismo feminino no Brasil.** Enap, 2023. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/7556/1/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%20%281%29.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

PEDEZZI, B.; RODRIGUES, L. S. Desafios do empreendedorismo feminino: um levantamento com mulheres empreendedoras. **Revista Interface Tecnológica**, v. 17, n. 2, p. 398-410, 2020.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Novos desafios para o empreendedorismo feminino.** 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/novos-desafios-para-o-empreendedorismo-feminino,b425760dd0f72810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **As características das mulheres empreendedoras.** 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-caracteristicas-das-mulheres-empreendedoras,83f2c79a303f4810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 09 set. 2024.

SOUSA, P. C.; DIAS, D. F.; PELOGIO, E. A. A. Empreendedorismo feminino: um estudo com mulheres empreendedoras do município de Almenara/MG. **Recital-Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 3, n. 2, p. 79-104, 2021.

SILVA, Christienne Lopes et al. Motivações para empreender: um estudo com mulheres empreendedoras. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 5, n. 4, p. 147-172, 2020.

SILVA, E. A. S.; OLIVEIRA, A.; SILVA, F. Mulheres empreendedoras no contexto local. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 7, n. 01, p. 153-171, 2022.

SILVA, J. R. *et al.* Quem traz no corpo essa marca possui a estranha manina de ter fé na vida: relatos de mulheres empreendedoras de Itaperuna-RJ. **Seminário Virtual da Mulher**, 2020.

SAUER, B. C. S.; PESCADOR, S. V. B.; WALTER, S. A. Análise dos desafios para o empreendedorismo feminino no município de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 25, n. 45, p. 81-106, 2023.

TEIXEIRA, C. M. *et al.* Empreendedorismo feminino. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, p. 151-171, 2021. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/473/523>. Acesso em: 23 ago. 2024.

VIEIRA, Diego M.; VIEIRA, M. B. N.; ENES, Y. O. Empreendedorismo feminino: significados, motivações e desafios das mulheres que decidem empreender. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 8, n. 2, p. 263-282, 2022.